

## Estilos de vida em Portugal, segundo o Inquérito Nacional de Saúde 1995/96, a nível regional

A análise do indicador «fumadores de 15 e mais anos em percentagem da população masculina de 15 e mais anos» evidencia um valor, em Portugal (38 %), superior ao da média em países da UE (35,7 %).

Já a situação no sexo feminino é completamente distinta e Portugal evidencia um valor (15 %) bastante mais baixo do que o valor médio de países da UE (24,5 %).

No entanto, a distribuição destes dois indicadores entre países da UE é sensivelmente semelhante. Num estudo recente Giraldes (1998) calculou coeficientes de Gini muito baixos, respectivamente de 0,0485 e 0,0773, em relação àqueles dois indicadores.

O valor máximo na percentagem da população masculina fumadora com mais de 15 anos encontra-se na Grécia (46 %) e o valor mínimo na Suécia (21,6 %), possivelmente por terem começado mais cedo neste último país as campanhas de prevenção do tabagismo.

Quanto à percentagem da população feminina fumadora com mais de 15 anos, o valor máximo é apresentado pela Dinamarca (38,9 %), valor muito afastado dos demais países da UE, e o valor mínimo por Portugal (15 %).

A comparação deste indicador em ambos os sexos revela um afastamento entre a percentagem da população masculina e feminina fumadora.

Esse afastamento é particularmente grande em Portugal, com cerca de 23 pontos percentuais. No caso da Irlanda, a diferença é apenas de um ponto e no Reino Unido de dois pontos percentuais. Poder-se-á dizer que nestes dois países vizinhos existiu tradicionalmente uma maior tendência para uma igualdade de comportamento (e de tratamento) entre ambos os sexos?

---

\* Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa.

A Suécia é o único país em que a percentagem da população feminina fumadora com mais de 15 anos é superior à masculina. Poderá interpretar-se este facto por terem sido os fumadores masculinos que mais cedo começaram a sentir o efeito de campanhas antitabágicas, se o argumento acima levantado for válido.

Um outro indicador de estilo de vida disponível é o relativo ao consumo de bebidas alcoólicas, em litros *per capita*, em maiores de 15 anos.

O coeficiente de Gini calculado, igualmente em Giraldes (1998), no valor de 0,1947 demonstra a existência de uma desigualdade maior entre países da UE do que em relação aos dois indicadores anteriormente analisados.

Esta distribuição varia entre um valor mínimo na Grécia (2,3 litros *per capita*) e um valor máximo em França (16 litros *per capita*).

Portugal apresenta um valor de 9,8 litros *per capita*, ligeiramente abaixo da média dos países da UE (10,8 litros).

### ANÁLISE REGIONAL SEGUNDO O INS 1995/96

Dos três indicadores de estilos de vida disponíveis no Inquérito Nacional de Saúde 1995/96, dois podem considerar-se indicativos de comportamentos negativos (consumo de tabaco, consumo de bebidas alcoólicas) e um outro de comportamentos positivos (prática de exercício físico regular).

[QUADRO N.º 1]

Países	Fumadores de 15 e mais anos em percentagem da população masculina de 15 e mais anos	Fumadores de 15 e mais anos em percentagem da população feminina de 15 e mais anos	Consumo de bebidas alcoólicas, em litros <i>per capita</i> , em maiores de 15 anos
Alemanha . . . . .	35,6 (1995)	21,5 (1995)	14,2 (1993)
Austria . . . . .	35,5 (1991)	20,3 (1991)	11,8 (1995)
Bélgica . . . . .	31,0 (1991)	19,0 (1993)	12,0 (1993)
Dinamarca . . . . .	42,7 (1995)	38,9 (1995)	12,1 (1995)
Espanha . . . . .	43,5 (1995)	24,5 (1995)	13,6 (1990)
Finlândia . . . . .	29,0 (1995)	20,0 (1995)	8,3 (1995)
França . . . . .	38,0 (1992)	20,0 (1992)	16,0 (1994)
Grécia . . . . .	46,0 (1994)	28,0 (1994)	2,3 (1989)
Holanda . . . . .	39,0 (1995)	31,0 (1995)	9,9 (1990)
Irlanda . . . . .	29,0 (1994)	28,0 (1994)	11,2 (1994)
Itália . . . . .	38,0 (1994)	26,0 (1994)	10,7 (1991)
Luxemburgo . . . . .	40,0 (1992)	26,0 (1992)	14,7 (1990)
Portugal . . . . .	38,0 (1994)	15,0 (1994)	9,8 (1990)
Reino Unido . . . . .	28,0 (1994)	26,0 (1994)	8,9 (1991)
Suécia . . . . .	21,6 (1994)	23,8 (1994)	6,1 (1995)
<i>Média . . . . .</i>	35,7	24,5	10,8

A comparação entre os três referidos indicadores revela que são os comportamentos negativos da população inquirida de 15 e mais anos que predominam.

O consumo de bebidas alcoólicas é o comportamento dominante tanto no sexo masculino como feminino.

A prática de exercício físico regular é diminuta.

Verificam-se, além disso, grandes diferenças entre os sexos em qualquer dos indicadores, mais expressivos no consumo de tabaco (onde chega a atingir um quarto no sexo feminino em relação ao masculino) do que no consumo de bebidas alcoólicas e na prática de exercício físico, em que a relação é de cerca de metade.

O cálculo dos coeficientes de Gini permite analisar as desigualdades regionais<sup>1</sup>.

O coeficiente de Gini mais elevado encontra-se no consumo de tabaco, no sexo feminino (0,271), enquanto o sexo masculino apresenta um dos mais baixos coeficientes de Gini (0,06) entre os indicadores de estilos de vida considerados, o que revela que as maiores assimetrias regionais se verificam no consumo de tabaco pelas mulheres. É interessante verificar que a maior percentagem de mulheres fumadoras é apresentada pela Região de Lisboa e Vale do Tejo.

A situação é semelhante quanto ao consumo de bebidas alcoólicas. É, de novo, significativo o coeficiente de Gini no sexo feminino (0,2486) e pouco relevante o do sexo masculino (0,0291). É de salientar que é na Região do Alentejo que se regista a menor percentagem de mulheres consumidoras de álcool, o que poderá traduzir uma menor tolerância, nesta região, pelo consumo de álcool, no sexo feminino.

Quanto à prática de exercício físico regular, os coeficientes de Gini são mais semelhantes entre ambos os sexos, 0,1955 e 0,2428, respectivamente, a revelarem que, neste caso, as assimetrias regionais se verificam tanto no sexo feminino como no masculino, embora sejam mais significativas no primeiro. É curioso verificar que o valor máximo da prática de exercício físico regular tem lugar, tanto no sexo masculino como no feminino, na Região de Lisboa e Vale do Tejo.

---

<sup>1</sup> O coeficiente de Gini varia entre 0 e 1, no qual 1 corresponde ao valor com mais elevada desigualdade. Obtém-se de acordo com a seguinte fórmula:

$$R = \frac{\sum_{i=1}^{n-1} (p_i - q_i)}{\sum_{i=1}^{n-1} p_i}$$

em que  $p_i$  é a população e  $q_i$  o atributo.

**População inquirida de 15 e mais anos que fuma actualmente,  
no INS 1995/96, por regiões**

[QUADRO N.º 2]

Regiões	População de 15 e mais anos fumadora		Percentagem	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total (continente) . . . . .	6 528	1 686	32,6	7,6
Região Norte . . . . .	1 852	339	33,4	5,4
Região Centro . . . . .	1 034	237	25,7	5,2
Região de Lisboa e Vale do Tejo . . . . .	1 833	738	32,9	12,0
Região do Alentejo . . . . .	990	161	44,7	5,7
Região do Algarve . . . . .	819	211	37,0	9,1
<i>Coefficiente de Gini . . . . .</i>	—	—	0,06	0,271

Fonte: Inquérito Nacional de Saúde 1995/96.

**População inquirida de 15 e mais anos que bebeu bebidas alcoólicas,  
no INS 1995/1996, por regiões**

[QUADRO N.º 3]

Regiões	População de 15 e mais anos que bebeu bebidas alcoólicas		Percentagem	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total (continente) . . . . .	15 747	9 314	78,9	42,0
Região Norte . . . . .	4 541	3 487	81,8	55,4
Região Centro . . . . .	3 255	2 086	81,1	45,8
Região de Lisboa e Vale do Tejo . . . . .	4 323	2 599	77,7	42,1
Região do Alentejo . . . . .	1 926	403	73,5	14,2
Região do Algarve . . . . .	1 702	739	76,8	31,7
<i>Coefficiente de Gini . . . . .</i>	—	—	0,0291	0,2486

Fonte: Inquérito Nacional de Saúde 1995/96.

**População inquirida de 15 e mais anos que faz exercício físico regular,  
no INS 1995/96, por regiões**

[QUADRO N.º 4]

Regiões	População de 15 e mais anos que faz exercício regular		Percentagem	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Total (continente) . . . . .	2 461	1 449	12,3	6,5
Região Norte . . . . .	535	275	9,6	4,4
Região Centro . . . . .	489	255	12,2	5,6
Região de Lisboa e Vale do Tejo . . . . .	968	609	17,4	9,9
Região do Alentejo . . . . .	252	153	9,6	5,4
Região do Algarve . . . . .	217	157	9,8	6,7
<i>Coefficiente de Gini . . . . .</i>	—	—	0,1955	0,2428

Fonte: Inquérito Nacional de Saúde 1995/96.

## DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Se se tomarem como pontos de referência os indicadores de estilos de vida existentes em países da UE, não há dúvida de que Portugal é um país com uma situação de maior destaque em relação ao consumo de tabaco na população de 15 e mais anos do que quanto à população consumidora de bebidas alcoólicas, já que, quanto à população que faz exercício físico regular, não se possuem dados comparativos.

Em termos internos, o consumo de bebidas alcoólicas é predominante em relação ao consumo de tabaco e a prática de exercício físico regular é incipiente.

A diferença entre os sexos é, de longe, mais nítida no consumo de tabaco na população de 15 e mais anos. De facto, é curioso que o mesmo não se passe, por exemplo, em relação ao consumo de bebidas alcoólicas, o que deverá resultar da maior tolerância do seu consumo pelas mulheres, sobretudo em meios rurais (exceptua-se o Alentejo, em que a percentagem de mulheres consumidoras de álcool é a mais baixa de todas as regiões).

As maiores desigualdades regionais, entre as regiões consideradas pelo INS 1995/96, surgem no consumo de tabaco, no sexo feminino. A situação é semelhante quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, em que é, de novo, o sexo masculino a apresentar menores desigualdades. Na prática de exercício físico regular, as desigualdades são semelhantes em ambos os sexos.

É de salientar a Região de Lisboa e Vale do Tejo, na qual é não só maior a percentagem de mulheres fumadoras, como a percentagem de homens e mulheres que praticam exercício físico regular.

## BIBLIOGRAFIA

- GIRALDES, M. R. (1998), *Desigualdades em Áreas de Intervenção com Impacte na Saúde em Países da UE* (em publicação).
- GIRALDES, M. R. (1996), «Estilos de vida e nível socioeconómico: o exemplo do consumo de tabaco em Portugal», in *Desigualdades Socioeconómicas e Seu Impacte na Saúde*, Lisboa, Editorial Estampa, 1996, pp. 189-208.
- Inquérito Nacional de Saúde 1995/96, Ministério da Saúde, 1997.